TL 6013

APELO DE CRISTÃOS A SUA SANTIDADE O PAPA JOÃO PAULO II

De 9 a 11 de Maio, na Faculdade de Engenharia do Porto, realizaram-se as III Jornadas de Timor da Universidade do Porto, com a participação de um bom número de timorenses. Aí se debateram os problemas do povo de Timor e a responsabilidade de Portugal na busca de uma solução justa e da preparação do futuro de Timor como país autónomo e livre.

Estas Jornadas coincidiram com a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Portugal.

Os cristãos presentes e outros apoiantes da causa de Timor querem expressar à opinião pública alguns dos seus sentimentos:

1. Saudamos esta visita de Sua Santidade com o significado que ela tem na confirmação e no apelo a uma fé dinâmica, que conduza a um mundo mais justo e fraterno, segundo o projecto de Jesus, Mestre e força da Igreja.

Mais significado tem que esta visita se faça na celebração dos 500 anos de Evangelização e Encontro de Culturas, como Sua Santidade referiu.

E é também de referir a sua coincidência com o Ano da Doutrina Social da Igreja, que é tão rica em ensinamentos, que exigem aos cristãos o seu empenhamento na defesa da liberdade, da justiça e da paz, que se concretiza na prática solidária, gratuita e permanente.

As Encíclicas do Papa João Paulo II sobre estas questões são de grande actualidade e oportunidade.

E, por vermos a clareza dos seus ensinamentos, é que nos surpreendeu, com desgosto, que o Papa, que defende o direito das minorias e que tem defendido a causa da autodeterminação e independência de povos hoje dominados, não o tenha feito em relação ao povo martirizado de Timor-Leste.

2. Em segundo lugar, queremos manifestar a nossa alegria e solidariedade com os jovens timorenses que se expressaram publicamente no Restelo e na Vigília frente à Nunciatura Apostólica. Foi um gesto comovente e interpelador, que esperamos cresça em ondulação para contagiar todas as pessoas e instituições que são amantes da vida e da dignidade. É tempo de as vozes se unirem para que o seu eco toque todos os corações e todos se dêem as mãos na busca de uma solução digna e justa.

3. A Igreja, que não se cansa de defender o direito à vida, ao progresso e à liberdade, certamente ouvirá as vozes que de todas as partes se levantam em protesto contra a opressão e massacre do povo de Timor-Leste.

O Papa, como primeiro responsável pela Igreja e pela sua fidelidade ao Projecto de Jesus certamente ficará meditando em seu coração em tudo o que viu, que vê e ouve. Este Papa que tem manifestado a sua solidariedade pela causa da paz e o fez com clareza e imparcialidade no conflito do Golfo, vai certamente expressar o seu protesto, recordando os 200 mil mortos e a situação de sofrimento que vive o povo timorense e a Igreja que aí assume a vida sofrida do Povo. Igualmente esperamos que, na mais bela tradição da Doutrina da Igreja, reafirme, neste caso, o direito à autodeterminação e independência.

Santidade: o povo de Timor-Leste quer viver em paz, em liberdade. Quer viver o amor e a vida fraterna.

Confiamos que levantará a sua voz para o ajudar.

Porto, 11 de Maio de 1991